

Arquitetas mulheres e o ensino da história da arquitetura moderna: um relato de experiência na monitoria de teoria e história da arquitetura 3

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência da Monitoria da disciplina de Teoria e História da Arquitetura III, lotada no 5º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, nos semestres 2022.2 e 2023.1. A disciplina foi ministrada por Julia Miyasaki nos turnos vespertino e noturno, que também foi a supervisora da Monitoria. A discente selecionada foi Beatriz Chacon, por meio do Edital 17/2022. Ao longo do período de duração da Monitoria, foram realizadas atividades que visavam a promover a introdução da aluna à docência, bem como desenvolver atividades com o objetivo de viabilizar o estudo e conhecimento da produção de arquitetas atuantes em contexto internacional entre os séculos XIX e XX. Entre as atividades desenvolvidas pela Monitora, destaca-se uma pesquisa cujo objetivo era atualizar a bibliografia da disciplina sobre o tema supracitado. A seguir, será apresentado um relato descritivo de algumas atividades realizadas pela Monitora, bem como os resultados advindos dessa pesquisa.

Palavras-chave: história; arquitetura; mulheres.

1 INTRODUÇÃO

Na Monitoria em Teoria e História da Arquitetura 3, buscou-se introduzir a aluna às práticas docentes e desenvolver formas de suprir a deficiência sobre um dos temas que vêm suscitando debates entre a comunidade acadêmica: a história da arquitetura produzida por mulheres.

No contexto atual da Arquitetura e Urbanismo, há um considerável número de estudantes, docentes e profissionais do gênero feminino, porém há ainda pouca representatividade nos livros de história.

A inclusão das mulheres na historiografia da arquitetura é recente, tendo se iniciado em 1970, quando foram elaborados os primeiros trabalhos e iniciativas para dar visibilidade às obras de arquitetas (Lima, 2014). Essas profissionais, durante o século XIX e a primeira metade do século XX, eram minimamente conhecidas ou não referenciadas em trabalhos arquitetônicos (Fontes, 2016), o que dificulta o conhecimento e estudo de suas obras ainda hoje.

Julia Santos Miyasaki

*Mestra em Arquitetura, Urbanismo e Design
Universidade Federal do Ceará (UFC);
docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Unichristus. Fortaleza - Ce- Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3498-7176>

Maria Beatriz de Andrade Furtado Chacon
Graduanda no Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Unichristus. Fortaleza- Ce- Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6623-4264>

Autor correspondente:

Julia Santos Miyasaki
E-mail: juliamiyasaki@gmail.com

Submetido em: 04/09/2023

Aprovado em: 27/09/2023

Como citar este artigo:

MIYASAKI, Julia Santos; CHACON, Maria Beatriz de Andrade Furtado. Arquitetas mulheres e o ensino da história da arquitetura moderna: um relato de experiência na monitoria de teoria e história da arquitetura 3. *Revista Interagir*, Fortaleza, v. 18, n. 124, p. 47-49, out./dez. 2023.

Tal fato se reflete na formação dos profissionais em arquitetura e urbanismo, uma vez que pode representar uma lacuna importante, resultando em uma visão unilateral da produção arquitetônica na história, cuja escrita é bastante impactada pelos mecanismos de apagamento utilizados sobre a produção e existência feminina (Lima, 2014).

Essa problemática se insere, então, no contexto do ensino da história da arquitetura e urbanismo, uma vez que conhecer e estudar as obras e contribuições das arquitetas se torna difícil devido às deficiências apresentadas nos livros publicados em língua portuguesa. Na disciplina de Teoria e História da Arquitetura III, cujo foco é a produção da arquitetura em contexto internacional no período compreendido entre a metade do século XIX e a primeira metade do século XX, essa questão tem se colocado, partindo da inquietação de estudantes e professora.

No Programa de Monitoria, foram desenvolvidas algumas atividades que visavam a promover uma melhoria no ensino desse conteúdo e a melhor formação dos futuros profissionais, bem como suscitar debates sobre a historiografia da arquitetura e urbanismo atuais. Por uma opção conjunta, ficou acordado que o produto final seria um artigo científico.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar uma descrição das atividades desenvolvidas na Monitoria da disciplina supracitada, de maneira a elucidar algumas questões no âmbito do ensino da história da arquitetura e urbanismo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas algumas atividades pela Monitoria que já faziam parte das atribuições determinadas pelo Edital do Programa, como as reuniões semanais com a supervisora, as quais ocorreram presencialmente. Também foram realizadas algumas atividades como o auxílio na correção de provas, bem como discussão sobre o trabalho a ser realizado pelos alunos da disciplina. Outra atividade foi a realização de plantões semanais na biblioteca da Unichristus, com vistas a auxiliar os discentes matriculados na disciplina durante o período de vigência da Monitoria.

Entre as atividades mais relevantes realizadas, está a pesquisa bibliográfica, a qual teve como objetivo levantar os livros de história da arquitetura moderna internacional publicados nos últimos 5 anos para a atualização da bibliografia da disciplina. Também foram pesquisados livros que abordam a atuação feminina na arquitetura em países, como Europa e Estados Unidos, dentro do recorte temporal da ementa da disciplina.

Foram utilizados como fontes de pesquisa sites, como o Google Acadêmico e sites de editoras de livros de arquitetura. Ressalta-se que foram pesquisados apenas livros em português, para que fosse viável a sua utilização.

No entanto, não foram encontrados livros mais atualizados e qualificados que os utilizados atualmente, por exemplo, História Crítica da Arquitetura Moder-

na (4. ed.), de Kenneth Frampton; Arquitetura Moderna desde 1900 (3. ed.), de William Curtis e História da Arquitetura Moderna (5. ed.), de Leonardo Benévolo.

Diante desse fato, a Monitoria procedeu com um levantamento em sites da internet sobre as arquitetas atuantes no período de estudo da disciplina para direcionar sua pesquisa sobre livros que tratem de suas obras escritas ou traduzidas para o português.

Foram levantados os nomes de 88 arquitetas que produziram suas obras nos continentes europeu e americano. Ressalta-se que, como se trata de uma pesquisa baseada pela ementa da disciplina de Teoria e História da Arquitetura III, que trata do contexto internacional da arquitetura moderna, não foram pesquisadas arquitetas brasileiras ou atuantes no Brasil.

Tendo esse levantamento como base, foi realizada a pesquisa sobre livros publicados nos últimos 5 anos em Língua Portuguesa que tratam da trajetória dessas profissionais, os quais também não foram encontrados, o que denota uma deficiência no mercado editorial brasileiro. Alguns bons livros escritos em inglês que tratam da temática foram encontrados, porém excluídos devido ao idioma ou ao período de publicação.

Diante desse quadro, procedeu-se com a confrontação da lista de arquitetas levantadas previamente pela discente e os livros que fazem parte da bibliografia básica da disciplina, sendo selecionados dois, História Crítica da Arquitetura Moderna (4. ed.), de Kenneth Frampton; Arquitetura

Moderna desde 1900 (3. ed.), de William Curtis, por serem os mais utilizados no Curso.

Com a análise dessas obras, foi possível perceber a discrepância de tratamento e volume de informações acerca de arquitetos e arquitetas que são abordados pelos autores. No primeiro livro, foi identificado um total de 10 arquitetas entre os capítulos 1 e 22 (Quadro 1). Número semelhante foi levantado no segundo livro, com a menção a um total de 11 arquitetas distribuídas entre os capítulos 1 e 31 (Quadro 2) em relação a 286 arquitetos. Tais capítulos foram selecionados por contemplarem o período estudado na disciplina.

Após a conclusão do estudo, diversos são os mecanismos de invisibilidade das arquitetas (Lima, 2014) levantados nas duas obras estudadas. Estes variam entre a abreviatura dos seus nomes; a sua menção apenas em legendas de fotografias e a falta de análise sobre o ingresso de mulheres em escolas e mercado de trabalho da arquitetura, como o caso da Bauhaus, uma das primeiras escolas a aceitar mulheres como alunas regulares (Fontes, 2016) (Figura 1).

Figura 1 - Alunas da Bauhaus



Fonte: (Plattner, 2019).

Além disso, é notória a diferença de tratamento entre as obras de autoria feminina e masculina, uma vez que as primeiras não apresentam o mesmo grau de aprofundamento analítico que as segundas. Tais questões dificultam o conhecimento e o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre uma questão social importante na formação de arquitetos e urbanistas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da Monitoria, percebeu-se a importância das atividades de introdução à docência e como a leitura crítica da bibliografia utilizada na disciplina de Teoria e História da Arquitetura III é importante para suscitar debates em torno da formação dos futuros profissionais de Arquitetura e Urbanismo.

Ademais, a pesquisa realizada para a atualização bibliográfica da disciplina torna ainda mais notória a necessidade de literatura que abranja essa temática para que sejam fornecidos aportes para um novo ensino de história da arquitetura no Brasil, a fim de que não haja uma formação de arquitetas e arquitetos prejudicada pela falta de uma visão mais completa acerca da constituição dos espaços.

REFERÊNCIAS

FONTES, Marina Lima de. **Mulheres invisíveis**: a produção feminina brasileira na arquitetura impressa no século XX por uma perspectiva feminista. Orientadora: Dra. Ana Elisabete de Almeida Medeiros. 2016. 225 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e Arquitetura na América Latina no século XX**. São Paulo: Altamira Editorial, 2014. *E-book*. Disponível em: https://feminioeplural.files.wordpress.com/2014/03/arquitetasalxx_final.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 10 jun. 2023.

PLATTNER, Sabine. Mulheres na Bauhaus. **Goethe-Zentrum Brasília**, 2019. Disponível em: <https://goethebrasil.org.br/blog/mulheres-na-bauhaus/>. Acesso em: 4 set. 2023.